



Braga

# TRIBUNA LÍVRE

13  
DEZEMBRO  
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA BALAZAR - TEL. 02113 - AMARES

## A União Nacional e a reconstrução e consolidação DA FRENTE NACIONAL

DE há muito que os acontecimentos ligados à política nacional davam a conhecer que o seu órgão principal se não desempenhava da sua missão a contento geral e que, pelo contrário, dele se apoderara a indolência, perante o olhar indiferente das massas que não mais acreditaram nos seus frutos.

Veio o acto eleitoral e com ele, para os mais avisados, a consumação do que tinham por certo e, para os mais crédulos, a surpresa que lhes causou a falta de acção e de convicção dos que com assento naquele órgão se furtavam às responsabilidades ou não estavam já à altura delas.

Podia aspirar-se ao contrário? Decididamente que não.

Então se todos nós, os elementos da Situação, somos os primeiros a dizer que as Comissões em parte não existem, noutras só existe o presidente, em muitas é flagrante a divisão entre os diferentes membros, quase nenhuma tem escrita de actas e de sócios e nenhuma satisfaz inteiramente às suas obrigações políticas, como queremos que o organismo possa desempenhar-se satisfatoriamente dos altos fins para que foi criado?

Esta situação deplorável aguentou-se não obstante as reclamações surgidas de todos os lados e os esforços de alguns. Se aqui ou ali os imperativos da vida criaram vagas

que foi precioso preencher, a desilusão não deixou de se fazer sentir da maneira mais profunda.

A acompanhar a deficientíssima política do órgão responsável, ou melhora, a acompanhar a sua inércia, as administrações locais fazendo também uma política de descontentamento, como que orgulhosamente implicados em criar um ambiente de reprovação e descrença.

Alguns Municípios mais entretidos em dificultar as iniciativas particulares, por mais úteis e justas, do que em promover realizações, mais dados às coisas pequeninas e pessoais do que a congregar e guiar os que querem trabalhar, contribuíram também, e muito, para um clima de descrença e de alheamento.

O senhor Presidente do Conselho, no seu último discurso, diz-nos que a U. N. padece de uma inferioridade visível e não dispõe mesmo de elementos da acção eficiente

(Continua na 4.ª página)

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

A 4.ª S. Paulo, junto à grade ou à entrada da capela, do lado da Epístola e a inscrição seguinte:

10.ª

A MESMA E PLE-  
NR.ª INDULG.ª FOI CONC. da  
NA FOR.ª JA EXPRESSA NA  
DUAS FESTAS DA IMACU-  
LADA CONCEIÇÃO E ANUNCIA-  
ÇÃO DA VIRGE MARIA MÃI  
DE D.ª SNRª NOSSA E NAS  
OUTRAS SINCO FESTAS DA M.ª  
SNRª E EM CADA HUA  
DELAS SINCO AN. E CINCO  
QUARENTENAS DE PER-  
DÃO. TODAS SÃO IN-  
DULG.ªs PERPET.ªs

Estas quatro inscrições estão gravadas na parede, de trás das imagens dos santos.

(Continua na 4.ª página)

## Comentários

### O Colégio

Referimos, no último número, que estava em curso uma diligência pela qual se buscava solução para um problema de importância e que solucionado ele se poderia considerar como assegurada a instalação, entre nós, de um Colégio.

A dificuldade em questão era a da instalação, porquanto a da autorização para funcionamento já tinha sido dada; e de tal maneira tudo correu bem que pode desde já considerar-se solucionado o importante problema das instalações para o Colégio.

Assim, podem os encarregados da educação não só considerarem como assente o funcionamento daquele estabelecimento de ensino, como deliciar-se no sentido dos futuros alunos conseguirem as condições indispensáveis para poderem ingressar nele no próximo ano.

Caminha-se, assim, na concretização de uma obra a todos os títulos útil e necessária.

## POSTO de venda de peixe

Está a funcionar desde o dia 10 do mês corrente, o Posto de Venda de Peixe n.º 81 do Grémio dos Armadores de Pesca de Arrasto.

O Grémio vem prestando grande serviço ao País com o crescente abastecimento de peixe fresco, por toda a parte, pois como se vê é já elevado o número de Postos instalados e esse benefício acaba de chegar até nós e foi apressado, devido aos esforços que foi possível congregar para o feito.

Trata-se, sobretudo, de uma organização cheia de seriedade e é inegável que num ano como este em que a safra do bacalhau foi má, os Postos de Peixe desempenharão papel de relevo na economia doméstica.

Nos primeiros dias é já muito apreciável o movimento do Posto e tem-se esgotado o peixe, pouco tempo depois da abertura. Informam-nos que a quantidade irá sendo reforçada e assim poderá servir a todos. Têm vindo cerca de uma dúzia de variedades, com preços entre 4\$50 e 11\$00.

Registamos mais este melhoramento com muito agrado.

## JORNADA DE CARIDADE

Uma comissão de Senhoras, da Feira Nova, ajudadas pelos membros da Juventude Católica Feminina, com o patrocínio do pároco local, colheu subsídios e com eles adquiriu vestuários para distribuir pelos pobres da freguesia.

A iniciativa logo encontrou o melhor acolhimento, dado o seu alcance e o produto animador.

Foram compradas roupas e reformadas as oferecidas, de tal forma, que a distribuição vai atingir algumas centenas de peças de roupa e algum calçado.

Esta distribuição far-se-á no dia 25, de manhã, na presença da Comissão e demais pessoas que contribuíram para o efeito.

Até lá, grupos de meninas continuarão a preparar as roupas, trabalhando numa ampla sala preparada para o efeito.

É consolador ver em funcionamento a oficina provisória instalada na Caixa Agrícola, onde nas horas vagas e aos domingos se reúnem dezenas de senhoras e meninas nessa nobre acção a favor dos infelizes.

Está já assegurada a distribuição de 300 peças de vestuário, 50 pares de calçado, 50 pares de meias, 1 rosca de trigo a cada pobre bem como ração de queijo, mas esperam ainda as Senhoras ir mais longe, se todos ajudarem.

Este semanário associa-se a tão nobre gesto, felicitando esse grupo de almas benfazejas e pedindo para que todos deem o que lhes não faça falta, pois até os farrapos são aproveitados para mantas.

Contribuí e tereis um Natal mais feliz, sentindo a consolação do dever cumprido, para com o próximo.

## Número especial

### CELEBRATIVO DO 3.º ANIVERSÁRIO

É mais uma data festiva para o nosso semanário, o dia 31 de Dezembro, data em que comemora a sua fundação.

Apesar das dificuldades financeiras com que ainda luta, não queremos deixar de, mais uma vez, assinalar esta data comemorativa com o costumeiro número especial, que em nada desmerecerá o dos anos anteriores.

Não será necessário encarecer os serviços prestados por este defensor dos interesses locais e a ajuda que deverá merecer de todos os filhos de Amares e também, agora dos Terrabourenses para o seu engrandecimento.

Pede-se aos comerciantes a sua ajuda, com um anúncio das suas casas.

## SEJA BAIRRISTA

Anuncie no número especial do fim do ano — 3.º aniversário deste jornal — quer viva no concelho ou fora dele.

## SANTA MARIA DO Ó

### Padroeira de Ferreiros

Ó Rosa de Jericó,  
Santa Maria do Ó,  
Senhora da Expectação!  
Dai-nos a paz que ansiamos,  
Mas que de balde buscamos  
Sem a Vossa protecção.

Do Vosso Ventre, Senhora,  
Em hora consoladora,  
Nasceu o meigo Jesus;  
Trouxe com Ele a beleza  
Duma nova realeza,  
Enchendo a Terra de Luz.

Senhora da Expectação,  
De maternal Coração,  
Ó sempre Virgem Maria  
Mais pura que a luz do sol!  
Sois rutilante farol  
Que a todo instante nos guia.

Senhora da Expectação,  
Dos tristes consolação,  
Ó virgem da Nazaré!  
N'essa doce expectativa  
Conservai-nos sempre viva  
A chama da nossa Fé.

UERBA

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## CONSELHO SUPERIOR DA AGRICULTURA

O acto de posse do Conselho Superior da Agricultura, que teve lugar na Sala de Sessões da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas, tomou foros de grandes acontecimento na vida Nacional, sobretudo no sector agrícola, tendo concorrido, para o brilhantismo de que se revestiu, o importante discurso pronunciado por S. Ex.a o Snr. Secretário de Estado da Agricultura, cujo dinamismo está a pôr à prova os meios ligados à agricultura, tão necessitados do revigoramento e dos golpes de iniciativa que o Snr. Engenheiro Quartim Graça lhes está a dispensar e que, como Presidente do Conselho Superior da Agricultura, tanto poderá, efectivamente, realizar em prol da vida agrícola nacional.

São membros permanentes deste Conselho, presididos por S. Ex.a o Snr. Secretário de Estado da Agricultura: o Secretário-Geral do Ministério da Economia, como seu Vice-Presidente; o Presidente da Corporação da Lavoura; os Directores-Gerais dos Serviços Hidráulicos, dos Serviços Agrícolas, dos Serviços Florestais e Aquícolas, dos Serviços Pecuários, de Minas e Serviços Geológicos, dos Serviços Eléctricos, dos Serviços Industriais e do Trabalho e Corporações; o Presidente da Junta de Colonização Interna, o Inspector-Geral dos Produtos Agrícolas e Industriais, o Presidente da Comissão de Coordenação Económica e o Intendente-Geral dos Abastecimentos; e os Directores-Gerais do Instituto Superior de Agronomia e da Escola Superior de Medicina Veterinária.

Por este quadro se vê o poder informativo e os meios de acção de que pode servir-se o Conselho Superior de Agricultura para atacar em larga escala e em profundidade os problemas da lavoura.

E tais problemas são enumerados por S. Ex.a ao referir-se no seu discurso ao inquérito realizado pelo Governo.

Aponta-os assim:

- deficiente estrutura de um grande número de explorações agrícolas em todo o País, nomeadamente o extremo parcelamento no centro e no norte;
- regime de arrendamentos rústicos;
- a baixa qualidade de mão de obra agrícola;
- o êxodo dos mais aptos de entre a população rural;
- a ampliação do ensino agrícola e da formação profissional;
- o alargamento dos meios de assistência técnica;
- as dificuldades da comercialização dos produtos;
- alargamento do crédito agrícola e maiores facilidades na sua obtenção;
- a necessidade da fácil utilização da electricidade e de aumento das vias de comunicação nos meios rurais;
- a generalização dos benefícios da previdência e da assistência aos trabalhos agrícolas.

Devido ao grande interesse das considerações feitas por S. Ex.a sobre a conjuntura agrícola nacional, nos seus mais variados aspectos, vamos procurar transcrevê-las, na íntegra, em sucessivos números do nosso semanário, embora reconheçamos que são demasiado extensas, pois julgamos prestar com isso um óptimo serviço informativo à Lavoura.

O Snr. Presidente da Corporação da Lavoura proferiu, após o discurso de S. Ex.a, palavras repassadas de confiança e de lealdade e salientou quanto beneficiará com fomento industrial, a elevação do nível de vida de agricultura, afirmando que somente «quando o trabalhador e pequeno empresário agrícola forem razoáveis consumidores, poderemos pensar a sério, numa franca industrialização do País».

Terminado o acto da posse, o Conselho Superior de Agricultura reuniu pela primeira vez, sob a presidência do Engenheiro-agrônomo Botelho da Costa, e resolveu constituir uma comissão que ficou formada pelos Snrs. D. Manuel de Almeida Vasconcelos, D. Luis Margaride, Prof. João de Carvalho e Vasconcelos e engenheiro-agrônomo Noberto de Albuquerque Azevedo Coutinho, na qualidade de secretário do Conselho, a qual deverá propôr as alterações que entender convenientes ao projecto do respectivo regimento, agora em discussão. Todos os membros do Conselho Superior foram simultaneamente convidados a apresentar as sugestões que individualmente julgarem ser de considerar, relacionadas com o mesmo projecto.

Em próxima reunião plenária, o Conselho Superior de Agricultura discutirá a proposta de alterações da comissão designada e as referidas sugestões, no sentido de se redigir e aprovar o texto definitivo do regimento.

## AGENDA DO LAVRADOR

### Nos campos

Sendo curtos os dias deste mês, é necessário aproveitá-los o melhor possível. Se pelas chuvas o terreno fica empapado, impedindo cavas e lavouras, juntam-se as substâncias destinadas às camas dos gados: tojos, giestas, rosmaninhos, carqueja, caniços e junços, folhas de árvores, carumas dos pinhais e algas (à beira-mar). Lavrar ainda (se não se fez esse serviço anteriormente) para as próximas sementeiras. As terras ácidas, corrigi-las com cinzas ou vegetais, e as salgadiças com gesso. Dreñar as terras húmidas e frias, a fim de evitar a perda de nitratos. Preparar viveiros e terrenos destinados à sementeira e plantação do arroz. De resto, aproveitar as ocasiões de chuva para consertar os instrumentos de lavoura, desde as charruas até às forquilhas. Cuidar da produção de estrume, defendendo-o das chuvas e apressando-lhes a curtimenta com chorume.

### Nos Pomares

Continuar a poda das árvores e dos arbustos quando as geadas não forem demasiado intensas. Em covas previamente abertas e que hajam recebido boa dose de estrume, plantar amendoeiras, pereiras, macieiras, ameixoeiras, e outras árvores. Pulverizar as árvores com caldas cálcicas, com ou sem sulfato de cobre. Colhem-se tangerinas.

### Nas Vinhas

Começa a poda das vinhas, deixando varas das melhores castas para enxertos e mergulhais. Limpam-se as cepas até à base, e desinfectam-se os troncos, quando infectados, com pinceladas de calda de sulfato de ferro e sulfato de cobre nas proporções respec-

tivamente de 22% e 30%. Aplicar ainda sulfato de ferro nas raízes das videiras que se apresentarem com as folhas amareladas.

### Nas Hortas

Devem abrigar-se dos frios as hortaliças mais mimosas.

Continua a plantação de couves. Pode semear-se agrião mastruço, alface de cortar, cebolas, ervilhas, espinafre de Inverno, favas, nabos seródios, rabanetes de Inverno e salsa. Aplicar adubos às plantas que necessitem.

### Nos Jardins

É este o melhor mês para podar as roseiras. De raiz ou bolbo, plantam-se açucenas, amaríides, beladonas, anémomas, coroas imperiais, crocos, frésias, íris, íxias, jacintos, junquinhos, lírios, narcisos, palmas de Santa Rita, rainúculos e tulipas. De semente, ciclames, ervilhas-de-cheiro, malvaiscos e paciências.

### Nas Adegas

Iniciam-se as trasfegas, que são absolutamente necessárias para o afinamento e conservação dos vinhos. Destilam-se os bagaços conservados em depósitos e aproveitam-se os mesmos depois de destilados para os ensilar como alimento do gado ou para estrumes, desacetificando-os com cal ou cinza.

### No Galinheiro

Neste mês os frangos devem ser recolhidos em reducidos abrigos, dando-lhes copiosa alimentação, preparando-os assim para a venda: pois nas festas do fim do mês e princípios de Janeiro têm boa procura, como boa venda têm galinhas, perús e patos, aos quais se deve administrar uma superalimentação.

## Batata de Semente

para a próxima campanha

Por despacho do Secretário de Estado do Comércio de 5 corrente, foram estabelecidas as seguintes normas, que interessam ao conhecimento da Lavoura, respeitantes ao abastecimento de batata de semente no próximo ano:

1.º—A importação de batata-semente será limitada à quantidade necessária para, com a de produção nacional, satisfazer as necessidades de abastecimento dos produtores nacionais de batata de consumo;

2.º—Calcula-se que um contingente de 13.000 toneladas de batata estrangeira com a produção provável de 7.000 a 8.000 toneladas de batatas de semente nacional sejam suficientes para as plantações de 1959; poderão contudo estabelecer-se novos contingentes de importação, quando se verificar a sua necessidade, mas somente depois de colocada toda a batata de semente nacional;

3.º—Não será autorizada a importação de batata de semente da classe C, ou classes correspondentes de origens que não adoptem a classificação por letras, nem de tubérculos que excedam 65 mm seja qual for a variedade, classe e origem, concedendo-se porém uma tolerância não superior a 2% por saco de batata, no que respeita ao calibre;

4.º—Os contingentes de importação que forem fixados terão a seguinte distribuição:

a)—25% para organismos representativos da lavoura, atribuídos às Federações dos Grémios da Lavoura, que procederão à sua distribuição.

b)—75% para os comerciantes importadores inscritos na Junta Nacional das Frutas e no pleno uso dos seus direitos.

5.º—É fixado o preço máximo de 165\$00 por saco de 50 quilogramas (incluindo o bônus de revenda não inferior a 7\$50) sobre cais em Lisboa, Porto ou Leixões, para a batata de semente importada.

6.º—São fixados os seguintes preços máximos (incluindo o bônus de revenda não inferior a 7\$50) por saco de 50 quilogramas, para a batata de semente nacional, sobre vagão nas estações mais próximas do local de produção:

A miúdo . . . . .	150\$00
B misto . . . . .	130\$00
C agrado . . . . .	120\$00

## Agência Funerária

DE

### Manuel da Cunha

Esta casa encarrega-se de todos os serviços fúnebres, bem como:

Ornamentações de igreja, tanto em luto como em gala, andores dos mais luxuosos, coroas, ramos para casamentos, ornamentações de cruces e todos os serviços deste género.

**Sempre grande depósito de luxuosas urnas.**

No seu próprio interesse consulte esta casa em  
Goucieiro—Vila Verde

Visado pela Censura

# TRIBUNA do CONCELHO

## CAMPANHA DO CIMENTO PARA OS BOMBEIROS

Na Secretaria da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares registaram-se mais, durante esta semana, os seguintes subsídios, para o novo Quartel, o que a Direcção vem reconhecer muito penhorada:

José Bento Antunes, da Feira Nova—no Porto	50\$00
Filomena Rosa D. Antunes, Regente—F. Nova	1 saco
João Fernandes de Barros—Torre	50\$00
António Vieira de Sousa—Porto	50\$00
Agostinho dos S. Maia (rectificação) Luanda	50\$00
Carolino Alberto dos Reis—Besteiros	1 saco
Pompeu Ferreira	1 saco
Anónimo da Amadora	2 sacos

### NOVOS SÓCIOS

Tiveram a amabilidade de se inscrever como sócios, mais os Ex-mos Senhores:

João Luis da Silva, Entroncamento-Amares, e o Rev. P. e Albino José Fernandes Alves, Feira Nova.

A Direcção

## DE BOURO A ligação entre Bouro e Friande

Só após diversas insistências das Juntas de freguesia, à Hidro-Eléctrica do Cávado, e uma exposição das mesmas a Sua Excelência o Senhor Presidente do Conselho, foi possível conseguir-se que aquela Empresa estabelecesse a ligação entre estas duas freguesias, ligação que era feita por meio de um barco existente no lugar do Adegueiro, o qual permitia uma passagem a qualquer pessoa, veículos de tracção animal, ou mesmo a gado de toda a espécie, entre este, o próprio bovino, que então era frequente nos dias de mercado em Bouro.

O referido barco deixou de ter condições próprias para flutuar, após a construção da Barragem de Caniçada, devido às constantes alterações do caudal, e foi então que as Juntas das duas freguesias fizeram aturadas diligências para o restabelecimento da ligação entre ambas, que só seria possível por meio de uma ponte.

Procurou aquela Empresa remediar o mal, mas em condições tão péssimas, que em boa verdade, melhor seria nada fazer, porque não teriam hoje o pretexto que ali foram gastos x contos. Melhor seria nada fazer, repito, pois nós continuaríamos a debater o problema, até que alguém o solucionasse convenientemente.

Vejamos o que a Hica fez ou melhor, mandou fazer: remexeram-se umas pedras no leito do rio e lançou-se sobre elas certa quantidade de betão para melhor as nivelar, mas com a largura apenas de um metro, ou ainda inferior. Concluindo: continuamos sem a passagem, mas com um precipício que, estou certo, há-de servir para ceifar a vida a qualquer pessoa que ali passe um pouco mais descuidada.

Ainda as obras estavam em curso e já a Junta de freguesia de Bouro expôs à Hica,

que estas não seriam suficientes para uma passagem como era necessário, lembrando até, que esta só permitia a passagem a pessoas, mas apenas na época do verão, em que é pequeno o caudal do rio, no entanto, na época de inverno, mesmo que não se abram as comportas da Albufeira, o rio tem desde a Barragem ao local em referência, afluentes que garantem um caudal mais que suficiente para cobrir a pequena obra que a Hica tinha em construção, para servir de passagem.

É caso para perguntarmos: como se compreende que a Hica tenha colocados avisos à margem do rio «Não estacionar no leito do rio, perigo de cheias», se é a própria a construir passagens desta natureza? É preciso que a passagem se construa, por forma a satisfazer o público, e podemos acrescentar que ocasiona elevados prejuízos às duas freguesias, pois é Bouro que melhor pode servir a freguesia de Friande em comércio, carros de carreira, carro de aluguer, farmácia e médico permanente, por ser aquela a que esta tem mais próxima, desde que a passagem se regularize.

Aqui fica o nosso apelo para quem de direito, inclusivé ao Ex.mo Senhor Ministro das Obras Públicas, certos de que justiça nos será feita.

A. Fernandes

### Novos Assinantes

Pelo Senhor Joaquim Augusto do Araujo, nosso estimado assinante, residente em Lisboa, foi-nos indicado para novo assinante o Senhor Adelino Nascimento Nunes, também residente naquela Cidade.

Gostosamente fizemos a inscrição, e muito agradecemos a gentileza.

## PATRONATO de Santa Filomena

Agora que temos cá no nosso meio a Sra. D. Rosa Maria Veloso Ribeiro, em franca convalescência, e que tem sido cumprimentada e felicitada por muitas pessoas de todas as camadas sociais, por mais uma vez ser a grande miraculada de Santa Filomena, a quem deve depois de Deus, a própria vida, vamos retomar as nossas canseiras e trabalhos em prol da construção e funcionamento do Patronato de Santa Filomena para abrigo e educação de crianças pobres e abandonadas. A subscrição de associados e benfeitores está em pé, e o dinheiro já adquirido, está na íntegra, depositado sem ser gasto nem um centavo.

Por isso, nas colunas do nosso prezado jornal da nossa terra, vamos dando conhecimento ao público do que se recebe a fim de se dar início às obras na grande bouça já aqui mencionada e que completa maravilhosamente as novas construções da nossa progressiva terra. Que não haja desânimos nem sequer arrefecimento nesta quadra do ano. Que haja calor nas almas bem formadas.

Santa Filomena curando os doentes incuráveis, encargar-se-á de levar até ao fim, a sua obra imortal. Avante! que Deus o quer.

C.

## DE CALDELAS O tempo e a agricultura

Caldelas, 9—As sementeiras do centeio e trigo, bem como as plantações hortícolas, estão adiantadas. Alguns lavradores estão a ensaiar as culturas do trigo chamado da «Maia» e têm obtido resultados compensadores. Oxalá esta cultura se generalize, pois os terrenos são óptimos para a dita cultura e assim a lavoura pode colher resultados mais compensadores do que com o centeio, que é próprio das terras mais pobres.

—A pesar dos jornais nos terem dado notícias de muita chuva, acontece porém, que nesta região a chuva tem sido tão pouca que as nascentes continuam a secar cada vez mais e oxalá em breve a chuva venha em nosso auxílio, de contrário a lavoura roferrá imenso com a prolongada estiagem.

C.

## UM JULGAMENTO que apaixonou o nosso meio

No verão de cinquenta e seis, numa tarde quente, uma notícia abalou o nosso meio. Um desastre de viação com consequências graves.

No local verificou-se que uma moto estava quase destruída e uma forgoneta virada na estrada. Na berma desta, o condutor da moto, um soldado da G.N.R., estava morto e seis dos passageiros da forgoneta tinham sido transportados ao Hospital de S. Marcos com ferimentos graves, especialmente o condutor Afonso Lopes de Abreu, marchante, da cidade de Braga.

Remetida a ocorrência ao Tribunal ali se constituiu o competente processo. A forgoneta estava no Seguro e a mãe do falecido constituía-se parte acusadora no processo, escolhendo para seu advogado o Sr. Dr. António José da Costa, com escritório nesta Vila.

O julgamento preencheu várias audiências e a sala cheia, atestava do interesse que o mesmo despertou. A sentença, cujo trânsito em julgado se verificou aos últimos dias da semana finda, deu como resultado a condenação do motorista da forgoneta Afonso Lopes de Abreu em 7 meses de cadeia substituídos por multa e 7 meses de multa, nas custas dos autos e na indemnização à mãe da vítima, que se constituiu parte acusadora, como acima referimos, de 85.000\$00.

A sentença causou a melhor impressão, especialmente pela indemnização concedida à família enlutada pelo acontecimento, e que é pobre.

## Desastre mortal

Carrizado—8/12/958

António de Oliveira, casado, industrial, conhecido pelo «Fala Barato», natural da freguesia de Rendufe, faleceu no passado dia 7, no Hospital de S. Marcos, vítima de uma queda de bicicleta em que montava, quando regressava da Feira do Pico à sua residência. O palco da tragédia foi o maciço da freguesia de Fiscal. O cadáver foi translado para o cemitério da sua freguesia e a sua morte foi sentida por se tratar de pessoa respeitadora.

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje—O Snr. António Bento Dias.

Amanhã—O Snr. Acácio da Rocha Barboza.

Segunda-feira—O Snr. Joaquim Lúcio Monteiro e o Snr. Manuel Pereira Janela.

Terça-feira—A menina Maria Georgina Dias Portela de Magalhães.

Quarta-feira—O Snr. Armadino Abreu Dias.

Sexta-feira—A Snr. D. Adelina Marques Rego.

## HUMORISMO

### Núvens

Dizia o doutor Penedo ao seu filho mais velho: —Vêz aquelas núvens, muito grandes?

—Vejo sim papá.

—Pois sempre que vejas essas núvens ao sabado, ao outro dia... é com toda a certeza domingo.

### Num hotel

—Diga-me por favor: há quartos?

Há, sim.

—E há água quente para tomar banho?

—Não há, mas arranja-se.

—E o quarto tem telefonia?

—Não tem, mas arranja-se?

—Bom! E a cama não tem percevejos?

—Não tem mas arranja-se...

### Dia de boda

O noivo:—É extraordinário!

Devo casar-me ao meio dia... já são onze horas e meia e as minhas testemunhas ainda não apareceram...

Um homem casado:—É que... bem vêes... não se deve contar com os amigos nos momentos de desgraça...

## VENDE-SE

PELA MAIOR OFERTA

CASA DE LOJAS E PRIMEIRO ANDAR COM GARAGEM —E GRANDE QUINTAL COM VINHA E LARANJAL—

CAMPO DA «TOMADA» COM GRANDE OLIVAL, VINHA E LARANJAL COM AGUA CORRENTE E COM MOTOR —E CASA DE CASEIRO—

Bouça da Boa Vista e Bouça de Vila Nova do Lugar do Pilar, freguesia de Fiscal (Amares)

Carta a Augusto Rodrigues Macedo

Rua Fernão de Magalhães, 24-Lisboa

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

O altar é sagrado, assim como toda a igreja. Por cima da porta principal, do lado de dentro, se eleva o coro, que tem de comprimento 10,m15; e duas ordens de assentos, com 49 cadeiras, tendo a ordem superior 29 e a inferior 20; está ornado em toda a volta com quadros de madeira, guarnecidos de talha dourada, representando a vida de S. Bento; no centro está uma imagem de Jesus crucificado, de tamanho natural e de boa escultura.

Tem muita luz, que lhe é fornecida por três grandes frestas. Em dois acréscimos, que se seguem ao coro, como encostados às paredes laterais do templo, está, no do lado norte, um grande e bom órgão, com caixa de talha, e no do lado sul, uma caixa em tudo semelhante à outra, mas sem órgão.

A sacristia, sem coisa que mereça menção, está ao S.da capela-mor e N.da escada de Santa Escolástica e tem de comprimento 31,m05; e de largo 6,m56.

Entre a sacristia e a capela-mor há um corredor lajeado, com a mesma largura da sacristia, e comprimento de 8,m86; tem duas portas, que abrem, uma para o claustro, e outra para a capela-mor. A servidão para o coreto do órgão pequeno, que está na capela-mor, é por este corredor.

Tem uma fonte com sua concha, onde os sacerdotes purificam as mãos antes e depois da celebração da missa; e ao sair da porta da capela-mor uma campã, com a seguinte inscrição:

11.ª

S.ª DO R.mo  
P.e M.e O D.or  
FR. PEDRO  
DA ASCEN-  
ÇÃO Q. FA-  
LECEO AOS  
26 DE IU-  
NHO DE  
1718.

A serventia que leva ao coro e torres, é por uma escada, ao sul da igreja, de boa pedra, com três lanços; tendo o 1.º lanço 3 degraus; o 2.º 32 e o 3.º 3; no cimo do segundo lanço tem uma porta que abre para o andar superior do claustro. Esta escada tem de largura 2,m87; e está coberta de abóbada de tijolo, e tapada do sul por uma parede de altura, quase da igreja, a qual parede facêa com a torre do sul e com o topo do cruzeiro da igreja. A entrada para esta escada é pelo claustro, e por ela desciam os monges, que já não eram colegiais, para a igreja.

No frontespício da igreja não há obra singular; e assim pela parte de cima se termina com um triângulo de pedra, que toma toda a sua largura; e, a base deste triângulo, que é um friso de pedra, liso, se seguem por baixo três grandes frestas de forma elíptica, que dão luz para o coro da igreja. Depois das ditas frestas, se veem três nichos, ficando no do centro a imagem de Santo André; no do norte a de S. Bento, e no do sul a de Santa Escolástica. Estas imagens são de pedra e tamanho natural.

Logo pela parte inferior dos nichos, e por cima das padieiras da porta principal, estão gravadas em pedra, no centro, as armas da Ordem Beneditina, e nos lados as duas inscrições seguintes:

No lado norte:

12.ª

O R.mo  
P. P. IUBILA  
DO FR. P.º DOS  
MARTIRES SEN-  
DO D. ABBADE  
G.al LÁÇOU a I.ª  
PEDRA FVTAL  
DESTA IGRA. AOS  
8 7bro  
1716.

No lado sul:

13.ª

VM  
INDIGNO  
FILHO DE S.  
BT.º SÉDO DÓ  
ABB.º DEST MOS-  
T.ro MÁDOV FA-  
ZER ESTA IGR.a  
A QVAL SE ACABOU  
AOS 30 DE ABRIL DE  
1719.

(Continua no próximo número)

# TRIBUNA DESPORTIVA

## Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Com a deslocação do guia da classificação a Évora, e com as possibilidades de êxito do grupo de «Os Belenenses, no velhinho Campo dos Arcos, o que lhes permitia assim uma maior aproximação do guia da prova, esta 11.ª Jornada, era também como as anteriores rodeada de grande interesse e expectativa.

Embora se não tivesse realizado totalmente aquilo em que o Club da Cruz de Cristo tinha grandes esperanças, o que é certo é que, se não se realizou totalmente, realizou-se em parte. Embora os Benfiquistas tivessem lutado para a vitória, foram obrigados a regressar à capital com um arrelizador empate, o que juntamente com a magnífica vitória alcançada por o segundo classificado, muito os veio beneficiar.

Nos restantes encontros nada houve que pudesse ir além daquilo que se previa a não ser as fortes goleadas com que os Sportinguistas e Portistas puniram os seus antagonistas Covilhã e Barreirense, respectivamente, e o segundo empate consecutivo, alcançado pela turma bracarense em terreno estranho, e agora frente aos Torriense o que muito veio contribuir para as suas aspirações de se classificarem entre os sete primeiros.

Os resultados foram os seguintes:

### LUSITANO, 0 — BENFICA, 0

Com um Lusitano inspirado na tática defensiva que adoptou, e com um Benfica a procurar a vitória a todo o custo, os evorenses, foram felizes em não terem saído derrotados.

### SPORTING, 8 — COVILHÃ, 1

Os Serranos, embora se encontrem em posição pouco invejável na classificação, não era de prever tão forte goleada, e demais o jogo era quase por assim dizer jogado em família. Os Campeões Nacionais adoptaram uma tática ofensiva que resultou em cheio, e foram dignos vencedores da pugna.

### F. C. DO PORTO, 7 — BARREIRENSE, 0

Os Portistas ao vencerem o Barreiro por sete bolas a zero, não precisaram de dar o seu melhor.

Do grupo do Barreiro, embora um pouco desmoralizado, com o empate cedido em casa no Domingo passado frente ao Sporting de Braga, esperava-se um pouco mais, pois havia até como nota de expectativa o reforço do seu quadro com três novos elementos.

### V. DE SETÚBAL, 0 — BELENENSES, 5

A vitória alcançada pelo Belenenses frente aos Setubalenses, não foi mais que o

troféu da grande exibição feita pelo Club da Cruz de Cristo. É de salientar o bom futebol praticado mais uma vez pelo grupo Lisboaeta.

### GUIMARÃES, 3 — CALDAS, 0

Em Guimarães no Campo de Amorosa em que jogavam duas equipas em condições morais absolutamente diferentes, venceu a melhor equipa, sendo no entanto de salientar o bom comportamento do grupo vencido.

### CUF, 1 — ACADÉMICA, 0

Os estudantes depois da magnífica vitória alcançada no passado domingo frente aos Campeões Nacionais, não foram tão difíceis de derrotar como se previa. No entanto os Cufistas tiveram as suas dificuldades.

### TORRIENSE, 1 — BRAGA, 1

Os Bracarenses com as suas pedras a darem aquilo de que realmente são capazes e adoptando a tática mais indicada para o terreno enlameado, brindaram o público do Torres Vedras com uma magnífica exibição. Resultado este lisonjeiro para a equipa da capital do Minho.

### Classificação

	P.
Benfica . . . . .	18
Belenenses . . . . .	16
Guimarães . . . . .	16
Sporting . . . . .	15
Porto . . . . .	14
Cuf . . . . .	13
Setúbal . . . . .	12
Braga . . . . .	11
Lusitano . . . . .	9
Barreirense . . . . .	8
Académica . . . . .	6
Torriense . . . . .	6
Caldas . . . . .	5
Covilhã . . . . .	5

J. M. Fernandes

## Vaticínio

Mais uma jornada e mais um fiasco. É este o único comentário que podemos fazer à 11.ª jornada do nacional da 1.ª divisão. Nesta jornada poucos devem ter acertado pois ela foi um pouco ingrata principalmente em números. As goleadas sofridas pelo Barreirense, Covilhã e Setúbal, este no seu próprio campo, ultrapassaram todas as expectativas pois nunca se previa que estes clubes fossem punidos tão severamente. A bola é assim e estamos certos que futuramente muitas mais surpresas se nos hão-de deparar. A jornada do próximo domingo tem despiques

interessantes, entre eles realçam-se duas pugnas já tradicionais. Estes os casos do Benfica-Sporting e do Braga-Porto. Duas atrações e duas lotações esgotadas se o tempo ajudar.

Principiamos pelo Torriense-Caldas.

Os caldenses vão a Torres Vedras jogar com um adversário da sua força. Jogo difícil para ambos mas os torrienses necessitados de vencer irão lutar para conseguir dois pontos tão desejados para as suas aspirações nesta prova. Uma vitória para o Grupo de Torres Vedras não estará mal.

O Guimarães vai a Coimbra jogar cartada difícil. Serão os vimaranenses capazes de conseguir mais uma vitória fora de casa? Desta vez irão encontrar grandes dificuldades e estamos certos que os escolares não se deixarão surpreender. Vitória difícil dos donos do campo.

A Cuf vai até à Covilhã defrontar o grupo local. A goleada sofrida pelos serranos frente ao club sede, não afectou concertiza o seu moral, tendo os covilhanenses uma oportunidade para melhorar a sua posição. Vitória para o grupo da serra.

O Belenenses recebe o Lusitano Restelo. O grupo da Cruz de Cristo está a dar que falar e mais uma vez irão mostrar a sua boa forma actual. Vitória fácil para estes.

Os Setubalenses vão visitar o Barreirense um pouco abatidos com a derrota sofrida no seu campo no passado domingo. O grupo local vencerá pela tangente mas nada de confiança pois os sadinos constituem uma bela equipa.

O F.C. do Porto vem até Braga jogar uma partida difícil e dizemos difícil porque os nortenhos não são muito felizes quando se deslocam à cidade dos arcebispos. Braga vai viver mais um dia de festa. Este prognóstico não é fácil de arriscar, pois bracarenses e portistas irão pôr na luta todos os seus para não ser derrotados. O Porto pode vencer a partida como a pode perder, mas para não fugir à tradição vamos arriscar uma vitória aos minhotos.

Finalmente, na Luz joga-se outro grande jogo. Deirontam-se os velhos rivais Benfica e Sporting. Este jogo não necessita de comentários pois é sempre aguardado com muito interesse embora por vezes não corresponda ao que se espera. O Benfica actua em casa mas isto pouca influência deve ter pois jogar na Luz ou em Alvalade estamos certos que não conta para estes jogos. Vamos vaticinar um empate se bem que qualquer das equipas pode vencer a partida. Os encarnados não estão a jogar bem. Os leões também estão longe do seu melhor. A sorte talvez decida a contenda, pois nestes jogos, embora a forma de um seja superior à do outro nunca se sabe quem será o vencedor.

Torriense 2 Caldas 1  
Académica 2 Guimarães 2  
Covilhã 3 Cuf 2  
Belenenses 4, Lusitano 1  
Barreirense 2 Setúbal 1  
Braga 2 Porto 1  
Benfica 2 Sporting 2

M. J.

## Visado pela C. de Censura

Maria da Luz Baptista

Enfermeira - Parteira pela Universidade do Porto

RUA D. PEDRO V - 201 | TELEFONE, 3029  
— (S. VICTOR) — | — BRAGA —

# TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

## MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

(Por DOMINGOS M. DA SILVA)

N.º 12

(CONTINUAÇÃO)

### O CONCELHO

Posto à observação de quem entra pela vertente do Homem, na estrada de Caldelas a Covas, ou na do Cávado, a caminho do Gerês, apresenta-se, por qualquer dos lados, de seu porte soberbo e altivo, essencialmente montanhoso.

Primeiro a *serra mausa*, a avolumar-se cada vez em maiores proporções; depois a cortina dos montes de S.ta Isabel, sob que também se abriga uma boa parte das terras de Amares; finalmente os grandes assomos da *serra brava* e bem definida em sua estatura e extensão, os altíssimos cômoros pontegudos, inteiramente nus de vegetação, onde só reina a penedia como bastiões da descomunal fortaleza natural, a eleva-se em amplos horisontes para o lado da Galiza, até entestar com ela nas últimas cordilheira da raia fronteiriça.

Por isso mesmo e a seu modo, a vida das populações de muito longe organizada, as produções da terra—tudo se reveste de fundo com as características especiais e particulares do meio geográfico em que têm decorrido, evoluindo tão lentamente como cerrado se tornou o pesado sistema do seu isolamento.

O modo de viver, com seu tradicionalismo a par dos sentimentos religiosos, os costumes e os próprios nomes dos lugares, dos casais, de objectos e utensílios de uso vulgar—bem pouco tudo isso difere dos de longínquos avós, à parte o que, por força das circunstâncias, implica com normas e leis gerais vigentes da tributação ou do recrutamento.

A avaliar de fonte segura, pelos curiosos textos das Inquirições, que aqui incomparavelmente mais que em qualquer outra parte se detêm em pormenorizadas apreciações e referências à história da sua época (1220-1258) tanto no que respeitava a direitos e obrigações dos respectivos moradores, como dos variadíssimos frutos em que incidiam os *direitos reais*, os avultadíssimos *foros* e *dádivas*, *bens das igrejas*, *ordens e padrados*, em que os *mordomos-mores* e *menores* arrecadavam tributos destinados à *coroa*, aos *ricos-homens* e *senhores da terra*, nada mais prático que toma-se por exemplo o que pode averiguar-se de qualquer das *colações* do seu primitivo quadro paroquial, e seja ela *Sancta Marina de Chorenci*:

*Petrus Veegas.....jurati dixerunt quod habet ibi Rex quosdam regalengos et tenent illos Maiordomi, et dant pro illis et pro caritel xx bracales, j. alqueire de manteiga, j. taligam tritici, j. quartarium de pane, j. puzalem de vino, x gallinas, c. ova, l. cabezas aliis et l. de cebolliis, Ij. solidos pro cere et pro pimenta, et in fine anni singulos alqueires de vino pro quitatione. Et est ibi quiddam casale regalengum, quod vocatur de Negritas, de quo dant medietatem fructus in villa, et in mont sextam. Et nichil est ibi negatum.*

*..... quod sunt ibi XVIII j. casalia de heradores, de quibus dant Regi singulas spatulas, et singulas taligulas de pane pro fugacis, et omnes VII j. cabritos, IIIj. lectones, singulas cabazas de vino, singulas cestas de castanea, exceptis de duobus solis. Et de Touza et Bouza dant ij. cestas de castaneis Maiordomi, de quibus cevent ij. porcinos domino terre si dederit eis illos. De casali de Barrio j. alqueire medium de castaneis. De casali de Maria Petri j. alqueire. Et dant de tota ista collatione pro fossadeira xj. bracales V. cubitos. Et dant de Rial Maiordomi j. frangao, x. ova, j. alqueire de pane. De Bauza j. frangao, x ova. De Guntado j. alqueire de vino, et j. alqueire de pane, j. frangao, x ova. Et dant de porco montes spatulam et de urso manus, et de primo cervo unam pernam, et de aliis nichil. Et debent esse Maiordomi minores filii et nepti de Petro Petri, et f. et n. de Oorigo Alvitis, et f. et n. de Petro Ovequiz, et f. et n. Gunsalvo Ovequiz. Et vadunt custodiret castellum.*

(Continua no próximo número)

## Anunciar no

Número especial de 31 de Dezembro

é um acto de barrismo

### Abastecimento de água por fontanário ao lugar de Felgueiras — Chamoim

O lugar de Felgueiras fica situado no sopé da serra de Santa Isabel, na vertente do Rio Homem que lhe passa lá muito ao fundo. É um lugar montanhoso, apenas produzindo milho e outros géneros próprios de tais regiões. Na época estival a falta de águas para regas e uso doméstico muito se faz sentir. Até aqui, a água destinada a este último fim, era procurada em local de péssimo acesso onde as pessoas de idade avançada não podiam chegar.

Os seus habitantes, coadjuvados pela respectiva Junta de Freguesia, solicitaram há anos à Câmara Municipal do concelho a solução do assunto que consideraram de primordial importância, tanto mais que, já há tempos assistiram à destruição total duma casa por um incêndio, por virtude da falta de água para a extinção do mesmo.

Porém, para que a Câmara pudesse, de facto, remediar o mal, era necessário remover certas dificuldades que se lhe apresentaram (e tudo por desentendimento dos vizinhos, já se vê...).

Levou tempos mas a obra iniciou-se e levou o seu curso normal. Até aqui o menos—só arrelias, aborrecimento, mas resolverem-se! Aberta a galeria da mina, extraída a água necessária e aberta a vala para assentamento da tubagem, parecia que nenhuma mais contrariedade surgiria.

Puro engano! Iniciados os trabalhos de assentamento da tubagem, que se não pôde executar num só dia, aconteceu que, quando os artistas reiniciaram os mesmos no dia seguinte e tendo colocado os restantes, verificaram, ao lançar água na tubagem, que esta não corria, o que era indício ou de fuga ou de entupimento. Levantados estes, foi o que efectivamente se verificou.

Vândalos, (que outro nome se poderia aplicar?) a coberto da escuridão da noite, depois de haverem tapado com cimento o primeiro cano de grês que saía da mina, foram-se ao penúltimo cano enterrado e introduziram-lhe trapos; e com tal aperto, que dificilmente se conseguiu inutilizá-los.

Os contrários à execução dos trabalhos de abastecimento de águas ao lugar, juraram vingarse dos benfeitores, dos que, com tanto sacrifício, conseguiram a realização duma obra do maior interesse para a população e agora, parece que até das entidades públicas que a mandaram executar com sacrifício dos cofres municipais e em detrimento, talvez, de outras em outro local cujas populações, com certeza, se mostrariam mais reconhecidas.

Estamos certos de que o enérgico Presidente do nosso Município não deixará de promover a descoberta de semelhantes «bichos» (outro nome não têm) para que sejam responsabilizados pelos seus actos.

Assim procedendo, só praticará boa justiça! Castigar os que erram, é uma obra de Misericórdia.

#### Agendas para 1959

Recebêmo-las da Tipografia «A Modelar», que muito agradecemos.

#### O resurgir da Abadia

Dum só fôlego, lemos com muito prazer o livro com o título em epigrafe, da autoria do Rev.º Francisco Antunes de Almeida, Dg. mo Reitor e Capelão do Santuário Mariano de Nossa Senhora da Abadia, livro que adquiri quando da minha última passagem por aquele Santuário.

Porque nas suas páginas se refere a uma estrada que, partindo

daquele aprazível local, atingiria a freguesia de Cibões, procurarei então em breve, referir-me ao assunto para esclarecer o que sobre a construção da estrada em referência ou outra está determinado e que tem o título de «E. M. da E. N.º de Dornelas à F. N. n.º 307 em Covide». O que impressiona é o constante apelo ao povo de Bourou para que procure arborizar os seus baldios donde podiam advir certos rendimentos para fins vários. É assim mesmo—Rev. Prior, e não se canse de encarecer ao seu bom povo as vantagens resultantes da arborização dos seus baldios.

Mas, em meu entender, deve a Junta da Freguesia tratar do assunto, tanto mais que é necessário regular o corte e roço de matos e lenhas, pastagens de gados, etc, cujas atribuições só ao corpo administrativo respectivo pertence.

E isto para evitar abusos que necessariamente viriam a praticar-se pelos menos escrupulosos, que sempre os há e em toda a parte. E não se esqueça V. Rev.º do aforismo de que «o que é comum não é de nenhum». Sem a elaboração dum projecto de regulamento pela Junta de Freguesia, submetido à Dig.ª Câmara para a sua aprovação que regule o corte, roço, pastagens, etc., (e dum modo especial do gado caprino), nada feito.

Isto determina o Cód. Adm.º em vigor. Nós também pregamos a mesma doutrina e a verdade é que pouco temos sido ouvidos, infelizmente, por falta de compreensão dos povos, que parece desejarem continuar a viver como há cem anos!

Mas... enfim!! voltemos, até ver em que param as modas.

Em 11/12/58.

## A União Nacional

(Continuação da 1.ª página)

te. Da nossa política diz-nos ser péssima por falta de compreensão ou de fé, o que é o mesmo que atirar com mais estas culpas para os ombros daquele órgão. Das directrizes à nova Comissão Executiva salienta-lhe a necessidade de reconstituição e consolidação da frente nacional.

O País aguarda o movimento que ha-de reintegrar o organismo nas suas verdadeiras funções e os bons nacionalistas não podem furtar-se ao sacrifício do seu contributo para que tal se consiga, mas essa reposição para ser eficiente tem de ser rápida e decidida, acabando com contemplos que desde logo trazem consigo o descrédito.

Especialmente é preciso evitar que os homens sejam mais escolhidos pela garantia de fidelidade que dão a quem tem de os escolher ou indicar, do que propriamente pelos seus méritos pessoais e de realização.

É por isso que o que vamos vendo com mais frequência são as nomeações em que se joga o interesse de quem escolhe e muito pouco a salvaguarda dos princípios superiores que é preciso defender. Daí o cargo mal provido e o descrédito inerente.

A União Nacional não pode ser um viveiro a que a ave tem direito até à morte, mas pelo contrário, um órgão de remodelação e renovação in-

tensa para que o maior número beba dos seus ideais e defenda os seus princípios.

Foi essa falta de renovação que impediu que a quase totalidade dos homens de idades inferiores a 45 anos tivessem militado nas suas fileiras, especialmente os formados, dado que os lugares de presidência, mais próprios para eles, se fecharam de uma vez para sempre. Daí o vazio que se nota e que se atribui a tantas circunstâncias menos áquela que deve ter sido a mais preponderante—nunca terem sido chamados.

Efectivamente terá sido revoltante para muitos que da instrução primária tenham visto o Sr. Doutor a pontificar, que tenham corrido todo o terreno até à formatura e daí até à idade pública, para nesta, por uma ambição pessoal, tornarem a ver o mesmo ou os mesmos como seres superiores que nasceram para mandar, a barrarem-lhe o caminho, ou a dizerem-lhe muito enfadonhamente que lhe falta a experiência. Mas na verdade, por todos os meios, servindo-se de todas as armas, tentando diminuí-lo, apoucá-los, se possível prostá-lo.

A fé que é preciso reacender tem de começar por reparar um erro de 20 anos: chamar os que não foram chamados e os que foram corridos.



## COMPANHIA DE SEGUROS 'DOURO'

FUNDADA EM 1835

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança

AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

S.  R.

## CÂMARA MUNICIPAL DE AMARES RECENSEAMENTO ELEITORAL EDITAL

**Licenciado, Alfredo de Abreu Valença, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Amares**

Faz saber, nos termos e para os efeitos do artigo 10.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores do PRESIDENTE DA REPÚBLICA e da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1959 terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se:

1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sobre a aplicação de capitais;

3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com as seguintes habilitações mínimas:

- a) — Curso geral dos liceus;
- b) — Curso do magistério primário;
- c) — Curso das escolas de belas artes;
- d) — Cursos do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
- e) — Cursos dos institutos industriais e comerciais.

4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º ou 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras, que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

### A prova de saber ler e escrever faz-se:

a) — Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;

b) — Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c) — Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de Freguesia;

d) — Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o artigo 13.º da citada lei.

### A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

a) — Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;

b) — Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da secção de finanças;

o marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos filhos menores a seu cargo.

### A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição, do diploma do curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere a alínea a), ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no artigo 13.º da citada lei.

### Não podem ser eleitores:

1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º — Os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

**Todos os cidadãos com direito a voto, poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao presidente da comissão recensadora, por intermédio das comissões de freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.**

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal em todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30, e das 14 às 17 horas, ou às Comissões de Freguesia, durante as horas normais de serviço.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo e publicados em dois jornais deste concelho, se os houver.

Amares, 2 de Dezembro de 1958.

(a) Alfredo de Abreu Valença

## DESPORTO TORNEIO POPULAR

### «Taça Albano Araújo»

Terminou no passado domingo a 1.ª volta do torneio popular em disputa da «Taça Albano Araújo» com os seguintes resultados:

Fiscal, 0 - Leões, 6  
Caldelas, 4 - Souto, 4

Fiscal, 0 - Leões, 6

Em Fiscal, onde se deslocou a equipa de «A Modelar», favorita do torneio, assistimos a uma partida engraçada, disputada com muita velocidade e energia. O jogo principiou à hora marcada, verificando-se logo nos primeiros momentos que a vitória estava ao alcance do grupo visitante, que alinhava no máximo da força, entrando já com Janela, elemento que por si só consegue por vezes resolver um desafio. O grupo da casa apresentava-se também reforçado com vários elementos da Vila do Pico, alguns dos quais com recursos para a prática deste desporto. Todos estes pormenores vieram trazer ao jogo mais interesse, sendo pena que este se não efectuasse no campo Calheiros de Abreu, a dois passos de Fiscal. Mas neste assunto não queremos voltar a tocar, até porque não achamos oportuna a ocasião.

A poucos minutos do encontro surgiu o primeiro golo apontado por Fernandes, seguindo-se a este mais cinco apontadas por Janela 3 e Barrosa 2. Tal como concluímos, o grupo visitante era o único, capaz de fazer alguma coisa, vencendo e convencendo o seu adversário por resultado que não dá margem para comentários. Tênicamente a partida foi pobre, mas confessamos que a esperávamos pior ao olhar para o terreno onde era jogado. Com este resultado, aumentou o favoritismo dos Leões, podendo desde já concluir-se que não haverá outro vencedor.

Caldelas, 4 - Souto, 4

Perante numerosa assistência que encheu, por completo, o Campo da Avenida, realizou-se no passado domingo o encontro de futebol entre o J. F. S. de Caldelas e o F. C. Souto, para a Taça «Albano Araújo».

Eram precisamente 15 horas quando os componentes dos dois clubes entraram no recinto do jogo. O árbitro, sr. Joaquim Dantas, assinalou o começo da partida. Poucos minutos passavam ainda quando a equipa visitante abriu o activo, batendo com relativa facilidade o guarda das termas, Pinho, que actuou um pouco abaixo de forma. Foi sol de pouca dura, pois Tomaz, de longe, chutou forte e certamente sobre a baliza do Souto, estabelecendo a igualdade.

A partida decorria com muita animação e ambos os clu-

bes se mostravam confiantes na vitória. Um «penalty» contra o Souto, que Pereira marcou muito calmamente, colocou os termais na posição de vencedores por 2-1.

Um canto marcado por Lúcio entrou directo na baliza de Pinho. Aproximava-se já o final da 1.ª parte quando o resultado subiu, falseando as previsões. Zeca, de posse da bola tocada por Oliveira, marcou o 3.º golo da sua equipa; e, volvidos poucos minutos, um chute potente de Sebastião, do meio do terreno, furou pela 4.ª vez a baliza adversária. Já os termais venciam por 4-2 quando Lúcio, do Souto, também do meio do terreno, chutou muito bem e meteu golo, pondo o resultado em 4-3, na primeira parte.

Fazemos aqui uma pausa para dirigirmos os nossos elogios a Pereira, Sebastião, Zeca, Tomaz, Domingos e Manuel Correia, da equipa termal, que actuando muito bem, primaram mais uma vez pela sua categoria de bons jogadores de futebol. Ernesto tem queda para a bola, mas tem medo e domingo actuou muito mal. Bom seria que ele se retirasse do conjunto e desse lugar a Sampaio ou Dias, que melhores que ele, se limitavam a ver o encontro.

Na 2.ª parte, o Souto meteu mais um golo. Pinho defendeu a soco, para a frente, mas uma recarga foi inevitável e o jogo terminou com a igualdade a 4 bolas.

Não passa despercebida a boa exibição de Lúcio, que actuou a grande altura. A comprová-lo estão os dois golos que meteu e o alívio de outras jogadas perigosas que ameaçavam a sua baliza. Repare-se também na inteira satisfação do público pela boa compreensão demonstrada por ambos os grupos.

Contribuiu para isso a arbitragem recta do sr. Joaquim Dantas, de T. de Bouro, que foi sempre muito compreensivo e nos deixou analisar o seu saber, próprio de quem tem um carácter disciplinar e educativo.

E assim abandonamos o Campo da Avenida que nos proporcionou uma boa tarde desportiva e onde dois clubes vizinhos se respeitaram mutuamente.

#### Classificação

Equipa	P.
Leões da Modelar	5
Souto	4
Caldelas	1
Fiscal	0

José Vieira.

Visado pela Censura

## PEIXE FRESCO

de todas as qualidades e aos melhores preços, vende-se, diariamente, no

POSTO DE VENDA N.º 81

Instalado no Lugar da Feira Nova

AMARES